

Uma experiência com cartas autobiográficas

An experience with autobiographical charts

Edson Castelo Branco Feitosa

Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia do Amazonas
edson.cbff@hotmail.com

.....

Amarildo Menezes Gonzaga

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
amarildo.gonzaga@ifam.edu.br

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar o relato de experiência realizado no estágio docência na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II ministrada pelo Professor Doutor Amarildo Menezes Gonzaga, durante os meses de Agosto a Novembro com alunos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas do curso de licenciatura em Química do oitavo período, como atividade de implementação de produto educacional do MPET (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico). A metodologia teve como base a produção de cartas autobiográficas, quando os alunos foram instigados à escrita de si para si mesmos e para os outros, capaz de revelar identidades, quebrar paradigmas e despertar o sentimento de autoria naqueles que produzem conhecimento a partir da escrita reflexiva. A experiência deu lugar a um lugar propício para o diálogo e trocas de conhecimento que resultaram na elaboração de produtos educacionais que abordam os rumos da formação de professores pesquisadores e a pesquisa em sala de aula em várias perspectivas de escrita a contar com a carta conotativa, denotativa, mediadora e de intenção.

Palavras-chave: Autobiografia. Autoria. Cartas.

Abstract

This article aims to present the report of experience in the teaching stage in the discipline Research and Pedagogical Practice II given by Professor Doctor Amarildo Menezes Gonzaga, with students from the Federal Institute of Education Science and Technology of Amazonas of the licentiate course in Chemistry of the eighth period, as an educational product implementation activity of the MPET (Professional Master's in Technology Teaching). The methodology was based on the production of autobiographical letters, when students were instigated to write of themselves for themselves and for others, capable of revealing identities, breaking paradigms and awakening the feeling of authorship in those who produce knowledge from reflective writing. The experience gave

place to a place conducive to dialogue and exchanges of knowledge that resulted in the elaboration of educational products that address the directions of the training of research teachers and the research in the classroom in various perspectives of writing to count on the connotative letter, denotative, mediating and intentional.

Key words: Autobiography. Authorship. Letters.

Introdução

A proposta metodológica por meio de cartas autobiográficas surgiu da necessidade do sentimento de autoria por parte dos professores em formação quanto aos registros de suas experiências, que muitas vezes perdem o estilo de quem as vivenciam, descaracterizando-os. Este sentimento de autoria é necessário para que os professores experimentem a escrita atribuindo a ela sua marca para que assim reconheça o seu estilo ao escrever. Esta escrita, por meio de cartas, permite aos professores ressignificar suas práticas pedagógicas, suas identidades profissionais e pessoas por meio das memórias e histórias, que depois de refletidas passam a ter outro significado. Desse modo, a proposta tem um objetivo principal que é contribuir com subsídios teórico-metodológicos referentes à autoformação, tomando como referência a autobiografia, através do uso de cartas, a fim de que professores exercitem o sentimento de pertencimento quanto ao ser professor, considerando as dimensões paradigmáticas básicas em um processo formativo, ou seja: dimensão ontológica, epistemológica e metodológica.

A proposta metodológica tem como base argumentativa o princípio de que as vivências decorrentes de troca de mensagens entre os participantes de um processo formativo conseguem eficácia quando a relação remetente-destinatário é percebida e valorizada através das mensagens trocadas a partir de cartas autobiográficas, cujo conteúdo evidenciam as experiências que foram adquiridas durante as vivências.

O ponto central desta proposta incide em um Eixo Temático, que ganha legitimidade através de uma Questão Central, a qual é delineada por problematizações, que estão relacionadas a cada um dos momentos ou sentidos diferenciados a ser dados aos desdobramentos no processo de desconstrução e reconstrução das cartas, conforme a dinâmica caracterizadora do processo. Para tanto, conhecimentos específicos são eleitos para fundamentar as respostas para as problematizações, que também terão contribuição de técnicas e estratégias de aplicação. Ressaltando-se que todo o processo não foge de um padrão avaliativo contínuo.

Por questões didáticas, pensou-se em dividir a execução dessa proposta em momentos. Dada a sua especificidade, cada um dos momentos tende a encerrar-se em seu propósito, sendo um todo, mesmo não deixando de ser uma das partes de um todo maior. Quatro momentos dão evidência à estratégia:

Primeiro Momento: Elaboração de cartas de cunho conotativo, através das quais os participantes, na condição de remetentes, expõem suas necessidades e expectativas a respeito da Questão Central da proposta.

Segundo Momento: Elaboração de cartas denotativas, em que os participantes, antes autores remetentes, assumem a condição de autores-destinatários.

Terceiro Momento: Elaboração de texto mediador decorrente do comparativo entre as cartas denotativas dos autores-destinatários com produções de outros autores remetentes

Quarto Momento: Elaboração de cartas de intenções, propondo possibilidades dialógicas com futuros destinatários.

Cada um dos momentos terá uma problematização, que servirá de pretexto para a legitimação do propósito de cada momento. A ideia é de que cada problematização seja uma construção que atenda tanto a uma especificidade da Questão Central, quanto à natureza/propósito do momento.

para cada momento, conforme sua respectiva problematização e objetivando-se a eficácia na execução da proposta metodológica, serão eleitas e aplicadas técnicas, que definirão com propriedade o “como fazer”. Cada técnica, eleita pelo grupo, tende a ser descrita nos mínimos detalhes, para efeito de esclarecimento quanto à sua execução.

Os produtos educacionais obtidos a partir das técnicas aplicadas centrar-se-ão em um processo de sistematização, conforme a escolha de cada participante, podendo desde ser um paper, ou um vídeo educativo, ou de um portfólio, ou de um webfólio, ou de um paper. Sendo assim, tudo será possível de ser registrado, como pretexto para se justificar a necessidade de se utilizar diferentes tipos de recursos para os registros, dos mais simples ao mais complexo, conforme o interesse de cada participante.

Esta iniciativa formativa é um “adubo” em terreno fértil, de potencial revelador, à medida que os participantes passam a se enxergarem parte desse processo. Faz perceber que o conhecimento se constrói em conjunto, na troca de experiências com os diversos paradigmas estabelecidos por cada um. Traz a possibilidade de contestar um conhecimento que se pensava ser finalizado. Permite conhecer e reconhecer-se em meio a um mundo complexo e plural.

Isto posto, pode-se considerar que a execução da proposta possibilitou vivenciar um processo de construção e desconstrução, até chegar à proposta formativa a seguir, estruturada por um conjunto de procedimentos, a ser utilizada em sala de aula, podendo ser adequada a qualquer disciplina, visto que a sua estrutura, por ser flexível, abre essa possibilidade.

As cartas autobiográficas na formação de professores: uma proposta formativa

Partimos do princípio de que essa proposta formativa tem seu cunho paradigmático, e ao falarmos de paradigma, nos remetemos a Esteban (2010), que introduz este conceito no campo da pesquisa educacional que abarcam duas

tendências de pesquisa: quantitativa e qualitativa. Sugere ser um termo multifacetado de vaga definição. No exercício da escrita da carta de cunho conotativo, os participantes na condição de remetentes evidenciarão os seus paradigmas que contemplarão os seus pontos de vista ou modos de ver, analisar e interpretar, ao exporem suas necessidades e expectativas a respeito da condição de professores pesquisadores em formação. A respeito do aspecto científico do paradigma, “um paradigma representa uma determinada maneira de conceber e interpretar a realidade” além de que o paradigma “constitui uma visão do mundo compartilhada por um grupo de pessoas e, portanto, tem um caráter socializador” (ESTEBAN, 2010, p.28).

Para sustentar o sentido dessa proposta formativa, considera-se que o espaço da sala de aula é o lugar para descobertas e um lugar fértil para criar, inovar e se reinventar como professor. Sendo assim, contribui para que se busque alternativas para encarar a perspectiva da racionalidade técnica, ainda muito presente naquele lugar, admitindo outras possibilidades investigativas para estreitar os limites da realidade que se pretende conhecer e que não é estática, mas sim dinâmica.

Ao se pensar em uma proposta formativa para professores a partir de cartas autobiográficas, buscou-se uma perspectiva da “Pesquisa em Sala de Aula” por meio de cartas. Não deixa de ser um processo formativo porque o professor passará a utilizá-la no seu contexto de trabalho, contemplando a sua realidade, que é única, ao vivenciar o ato de ensinar. Além disso, quanto à singularidade, nessa proposta formativa, está a sua capacidade de estimular para a valorização e legitimação da autonomia daquele que escreve, ampliando a sua zona de conforto, visto que não agirá passivamente às teorias pré-estabelecidas, das quais muitas vezes fazem reféns. Pelo contrário, essa natureza de proposta formativa tende a evidenciar o protagonismo daquele que escreve e revelando o assumir-se, na condição de autor, na sua própria autoria. Além disso, contribui para que um dos desdobramentos do exercício da autoria, a escrita, seja efetivada através dos registros que possibilitarão o conhecer-se como professor em seus próprios textos a partir do reconhecimento do seu estilo enquanto quem escreve. Dentre outras possibilidades, a escrita tem o potencial formativo, visto que as implicações da autoria revelam um redirecionamento para as questões do ser professor que reflete a respeito de si próprio.

Outro detalhe interessante é que além do desvelamento do autor que existe dentro de cada professor, essa proposta formativa contribui também para que aquele se reconheça como um contador de histórias, que assume a condição de remetente e que se preocupa com o outro, para quem escreve, como destinatário, em uma condição singular. Quando o professor escreve, percebe o outro, o seu destinatário, atribuindo uma atenção diferenciada, pois escreve para ele mesmo, como pretexto para atingir ao outro.

Considerando que a pesquisa em sala de aula compreende a investigação de uma problemática, neste caso, com as cartas autobiográficas, começamos a investigação a partir de nós mesmos. Quanto a isso, nos deparamos com fatos antes nem percebidos e que vem à tona num processo reflexivo e passa por um

processo de ressignificação para só assim concebermos como conhecimento. Nesse sentido, o conhecimento de algo

[...] é contingente a práticas humanas, constrói-se a partir de interação entre os seres humanos e o mundo, e se desenvolve e é transmitido [grifo da autora] em contextos essencialmente sociais. O conhecimento se constrói por seres humanos quando interagem com o mundo que interpretam (SANDIN ESTEBAN, 2010, p. 51).

Quanto ao fazer ciência, essa é a forma que defendemos, visto que quando produzimos conhecimento, explicitamos uma teoria do conhecimento e uma filosofia sem nos preocuparmos em fazer juízo de algo, generalizar e estabelecer verdades, uma vez que,

[...] há que se pensar em outras formas de estabelecimento de critérios de validade da ciência: não mais a experimentação empírica nem apenas o raciocínio lógico; é preciso caminhar para formas mais coerentes, ampliadas, adequadas à epistemologia da ciência contemporânea. [No entanto] o caráter de validade precisa estar presente, oferecendo suporte de certeza máxima [grifo dos autores] do conhecimento de acordo com as condições dadas e garantindo sua universalidade subjetiva (GHEDIN; FRANCO, 2008, p. 50).

Nessa proposta formativa, que tem seu cunho investigativo, acreditamos que o que emerge, para nós, pesquisadores, são fenômenos, os quais devemos ser capazes de perceber, por meio de nossos sentidos, no momento em que acontece, aguçando as nossas percepções. Portanto a ciência a qual nos submetemos é a ciência dos sentidos. Não diferente das investigações de perspectiva positivista a qual se utiliza formas de relacionar o sujeito e o objeto para fins de enunciar uma visão de mundo.

Recortes de cartas biográficas: desdobramentos da proposta metodológica

A execução da proposta metodológica intitulada: Proposta Metodológica para Professores a partir de Cartas Autobiográficas ocorreu no Instituto Federal do Amazonas- *Campus* Manaus Centro. Mais especificamente no oitavo período, cujas aulas eram ministradas às segundas-feiras, no período de 14h às 16h, na sala 42, iniciadas no dia 31 de julho, durante a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II, da qual dispusemos de vinte horas para a execução da proposta, em um processo contínuo e constante de desconstrução e reconstrução.

A Carta Conotativa

Após os primeiros contatos entre professor e alunos, uma vez feitas as devidas apresentações, assim como a socialização, pelo Professor Amarildo Menezes Gonzaga, do Plano de Ensino da disciplina, no qual estava inserido a Proposta Metodológica em questão, e que foi discutido entre todos, começou-se a execução do Primeiro Momento da Proposta. Inicialmente, falou-se a respeito da importância da comunicação na vida das pessoas, assim como da relação entre aqueles que a utilizam no cotidiano. Em seguida, além de explicar a respeito do sentido do termo conotativo, também repassou-se orientações de como

poderiam elaborar cartas em que o cunho conotativo fosse o foco central da mensagem.

Após todo o processo de preparação, foi enfatizado que, a partir daquele instante, todos os participantes assumiriam a condição de remetentes, procurando expor, para um destinatário, contando sobre as suas necessidades e expectativas quanto à condição de como se sentem professores pesquisadores em formação. Para esse Momento, foi pensada uma problematização, que foi a seguinte: Que tipo de tratamento os participantes, na condição de remetentes, dão as suas necessidades e expectativas quanto à condição de professores pesquisadores em formação?

Mas, antes de avançar no processo de elaboração das cartas, foi percebido que os participantes (na condição de remetentes), além de terem dificuldades em elaborar uma carta endereçada a algum destinatário, não conseguiam definir com clareza o sentido do termo Carta Autobiográfica”. Daí optou-se por conduzir os participantes a se aprofundarem mais a respeito de conhecimentos específicos sobre aquele tema, prevalecendo-se dos estudos feitos por Avelar e Schmidt (2018), através da obra “**O que pode a biografia.**” Direcionou-se as leituras para os textos de MARTINS, Marília Frade e MAGNO, Cleide Maria Velasco. **Investigando o pensamento narrativo:** uma experiência com cartas autobiográficas.

Além de aulas expositivas e da oficina que finalizara este primeiro momento, fez-se uma roda de conversa, onde surgiram vários questionamentos dentre os quais:

- *Por que não sabemos escrever cartas nos colocando como remetentes?*
- *Será que é importante mesmo discutir sobre biografia de professor?*
- *O que tem a ver ser professor com ser professor pesquisador?*
- *Será que o nosso curso forma mesmo professor pesquisador?*
- *Para que adjetivar de pesquisador, o termo professor?*

Aproveitando essas questões apresentadas por eles, tomou-se a liberdade de demonstrar a importância do sentimento de pertencimento da autoria, que é imprescindível na formação humana e no aspecto existencial do professor, independente daquele sentir-se ou não pesquisador. Foi também oportuno para evidenciar a importância da dinâmica das cartas na legitimação da proposta formativa em execução.

Ratificamos que depois do que os participantes problematizaram, tomou-se a liberdade de reformular a pergunta central, que serviria de norteadora para a elaboração da Carta Conotativa, que passou a ser a seguinte: Que tipo de tratamento eu tenho dado ao “sentir-me” professor pesquisador em formação? Feito isto, pedimos a todos os participantes que escolhessem um possível destinatário para ser o seu referencial e que escrevessem uma carta a ele, tomando como tema central a problematização, ora refeita e por último aqui apresentada. Como resultado dessa construção, obteve-se várias cartas de cunho conotativo, para fins de demonstração, elegeu-se uma para este texto:

Carta Y. C. D.

Como é sentir-me um professor- pesquisador?

Caro leitor, estou pensando no que é ser um professor- pesquisador, o professor pesquisador é aquele que busca melhorias e até mesmo avanços para a sua área de atuação ou soluções para a pesquisa ser sempre uma importância na docência. No Instituto Federal a qual encontro-me ingressa no curso de licenciatura, possibilita várias formas para ser professor-pesquisador, através de eventos, congressos e até mesmo disciplinas que são ofertadas no curso, porém por dificuldades encontradas durante os períodos na graduação não me atentei nessa questão em ser professor-pesquisador, a experiência que obtive em sentir-me uma professora-pesquisadora foi no estágio supervisionado, no ensino fundamental apliquei projetos para os alunos e consegue vivenciar de uma forma rápida essa experiência, que foi boa por sinal, consegue ajudar de certa forma o avanço do ensino-aprendizagem deles, no entanto questiono-me se o problema de avançar nesse processo de ser professor - pesquisador é o que eu quero seguir ou não.

A Carta Denotativa

O segundo momento iniciou no dia 10 de Setembro e foi marcado pela elaboração de Cartas Denotativas, em que os participantes, antes autores remetentes, assumem a condição de autores-destinatários. Fez-se uso da técnica de estudo em pequenos grupos e a socialização dos registros. A escrita da carta foi motivada pela problematização: Que cartas denotativas surgem dos participantes, ao assumirem a condição de destinatários, quando se posicionam a respeito de suas produções, decorrentes de um momento em que assumiram a condição de remetentes de textos?

Vale ressaltar que os textos lidos pelo participantes foram escritos por alunos de licenciatura, durante a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica I, ministrada pelo Professor Doutor Amarildo Menezes Gonzaga em outra turma, no 1º semestre de 2018.

Ressalta-se, assim, que essas cartas foram elaboradas como uma prévia da elaboração das cartas denotativas, que responderia a problematização: Que cartas denotativas surgem dos participantes, ao assumirem a condição de destinatários, quando se posicionam a respeito de suas produções, decorrentes de um momento em que assumiram a condição de remetentes de textos?

A seguir, dentre as diversas cartas elaboradas pelos participantes (remetentes) aos autores dos textos (destinatários), que foram estudados, selecionou-se uma, trazida na sequência:

B. F.

Cara B. F., estou lhe escrevendo prazerosamente por que gostei muito do artigo que escreveste no primeiro semestre de 2018, tu intitulou de “de licenciando a professor-pesquisador: um ato de observar e transformar”. Ao ler o título do seu artigo, podemos nos inserir nesse mesmo processo que citas no início, pois somos todos licenciados

querendo de alguma maneira se tornar professor-pesquisador. Percebi que dividiste o trabalho em 3 tópicos que foram as etapas desenvolvidas durante as aulas de PPP I, que são três questões: o que é o ato de pesquisar; a diferença entre o fazer científico e o fazer pedagógico e ainda aborda as principais correntes de pensamento. No decorrer da leitura senti falta de referências, pois muito escrito sem citar o devido autor. Tive também grandes dúvidas sobre qual era o objetivo do artigo, pois compreendi como funcionou a disciplina, mas senti falta da sua opinião e de como essa reflexão influencia na sua formação. Por fim, gostei bastante do artigo e de como foi desenvolvido os tópicos, porém faço essas considerações para que o artigo fique enriquecido e você dê seu toque de própria autora.

Com abraços, Isamilu.

O Texto Mediador

Esse foi um outro momento importante da proposta a qual houve a elaboração de texto mediador decorrente do comparativo entre as cartas denotativas dos autores-destinatários com produções de outros autores remetentes. Não diferente da última etapa, procedeu-se com estudo de textos em pequenos grupos e elaborou-se uma problemática que subsidiou na escrita do texto mediador: Que similaridades e divergências são possíveis de ser encontradas quando se estabelece um contraponto entre as cartas denotativas dos autores-destinatários com produções de outros autores-remetentes?

Aproveita-se aqui para socializar um dos registros de um dos grupos que vivenciou essa experiência. Refere-se ao grupo que ficou com o texto “Seguindo Pressupostos da Pesquisa na Aula expositiva”, o qual elaborou a seguinte carta, para contar o que sentiu a respeito do vivido:

Caro destinatário,

De acordo com o texto que foi defendido na outra aula ficamos em mente que apesar dos novos métodos que ganham espaço no processo de ensino aprendizagem do Direito, não se pode negar que a aula expositiva, ainda que muito criticada, perdura como método-padrão utilizado pela maior parte dos professores, seja por tradição, por falta de conhecimento dos docentes quanto à operacionalização dos demais métodos ou por falta de estrutura nas instituições de ensino. E como foi apresentado mesmo quando há a aplicação de outras metodologias de ensino, como o método do estudo de casos, ou a utilização de novas tecnologias, como a lousa eletrônica, as aulas expositivas ainda têm lugar, se bem utilizadas, conforme os objetivos traçados para cada momento do processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, as técnicas utilizáveis para a elaboração de uma aula expositiva eficiente não são de domínio de todos os docentes, basta ver que as poucas exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação quanto à exigência de preparação para o magistério em nível superior, o que resulta em formação insuficiente dos docentes, mesmo daqueles com título de Mestre ou Doutor. Através da apresentação do tem levantamos uma questão importante: a utilização das novas tecnologias nas aulas expositivas (por exemplo, apresentações de slides e utilização de outros recursos audiovisuais)

sem a devida técnica e separada dos objetivos didáticos pode trazer prejuízos ao processo de comunicação entre professor e aluno.

Isso se dá, por exemplo, nos casos em que a utilização do recurso audiovisual está separada dos objetivos específicos de determinado momento do processo de ensino-aprendizagem; quando o recurso se torna mais importante do que o próprio conteúdo; quando, pela pré edição na apresentação de informações, o recurso audiovisual torna-se norteador do processo de aprendizagem. Dessa maneira, é necessária uma reflexão crítica acerca da conveniência e da correta utilização das novas tecnologias.

Portanto, aula expositiva não deve ser o único método a ser utilizado, uma vez que a escolha do método deve levar em conta os objetivos específicos elencados para cada momento do processo de ensino-aprendizagem. Essa variação de métodos, no entanto, encontra obstáculo na tradição, na má preparação dos professores, na falta de estrutura na maioria das instituições de ensino e na deficiente formação de base dos alunos. E para concluir vimos que para amenizar o problema é preciso ressaltar que existem técnicas referentes ao método expositivo (e aos demais métodos) que devem ser apreendidas e utilizadas pelos professores para uma melhora da educação..

As Cartas de Intenções

Por fim, a proposta se consolidou com o quarto momento, iniciado na primeira aula do mês de novembro, especificamente no dia 5. O quarto momento contou com a realização de oficinas e elaboração de cartas de intenções, socializadas pelos grupos, propondo possibilidades dialógicas com futuros destinatários. A questão problematizadora deste momento trata-se de como elaborar uma carta de intenções, para diálogos com futuros destinatários, de forma que os remetentes sintam-se efetivamente envolvidos pelo sentimento de pertencimento a sua condição de autores de suas produções?

Das Cartas de Intenção elaboradas pelos grupos, escolheu-se a seguintes, para socializar, nesse momento:

L. F.

Olá, como está? Bom, está quase finalizando seu último período do curso, e o mais curioso que somente agora que percebeu e entendeu o que seja professor-pesquisador. Durante esses 4 anos, você passou por várias disciplinas específicas e pedagógicas e poucas vezes ouviu falar sobre professor-pesquisador.

Por muito tempo pensou que professor-pesquisador seria aquele que fazia pesquisa em laboratórios ou em sala de aula para escrever artigos para publicações, sem intuito de observar suas práticas.

No decorrer do curso, teve experiências bem legais, como na disciplina Física III, onde o professor usou métodos diferentes para explicar eletromagnetismo, tanto como forma de levar e auxiliar o seu entendimento sobre o tema, quanto à do professor de avaliar sua prática.

Além dessa experiência, teve também o estágio onde pode vivenciar e observar situações que foram problematizadas e se tornaram projetos a fim de tentar solucionar.

Professor-pesquisador seja isso, onde tenha condições de assumir a própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, de reflexão e de análise, onde ele possa avaliar-refletir suas práticas docentes.

Assim como, Moraes et al. afirma que questionar o conhecer é problematizar o conhecimento, porém não podemos ficar apenas no questionar. O problema faz nos agir, Quando estamos curiosos sobre as nossas concepções de aprender, vamos a procura de mais conhecimento.

Então, mediante isso, você acha interessante e concorda com os autores a respeito sobre a vertente professor-pesquisador, mas ainda não consegue se identificar como um, pois acha que ainda falta muito a se entender para que se possa se sentir. Ainda não sabe se está em dúvida a respeito disso ou não.

Quanto se trata de vida profissional, ainda é incerto que vertente adotará, pois ainda não conseguiu se identificar, porém seu sentimento pelo ensinar ainda continua. Ano que em tudo muda, inicia o mestrado em Química, aprenderá coisas novas e espero que após tudo isso que virá, lhe ajude a se identificar.

Desejo-lhe sorte e aproveite tudo.

Considerações Finais

Considera-se dessa experiência formativa, através da proposta metodológica que faz uso de cartas autobiográficas, que se evidenciou o potencial formativo ao passo que os participantes foram internalizando os conceitos estudados. Ao longo da execução da proposta os participantes foram criando maturidade e reflexividade diante das problemáticas estabelecidas nos momentos de forma coletiva.

A carta propiciou a esses participantes momentos de troca de conhecimento à medida que geravam conhecimento. Experimentaram na escrita da carta um meio para externalizar as suas emoções, frustrações, angústias muito comuns no dia a dia do professor além de tomarem conhecimento de que a escrita do eu é também pedagógica. Além do potencial formador, a carta tem potencial revelador, uma vez que os participantes passam a conhecer tanto sobre si mesmos quanto a conhecer o outro, numa relação dialógica.

Percebe-se que a carta preserva o dito, para que não se percam na memória e na história daqueles que vivenciam as experiências. Além de comunicar a outros mais essas experiências. As cartas não permitem guardar para si aquilo que se faz em sala de aula. As cartas permitem o acesso a outras dimensões do conhecimento possibilitando ressignificá-los a partir de uma escrita reflexiva.

Referências

ESTEBAN, Maria Paz Sandin. Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, M. A. S. Refletindo sobre pressupostos da pesquisa em educação. In: Evandro Ghedin; Amarildo Menezes Gonzaga. (Org.). **Introdução à Pesquisa em Educação**. 1ed. Manaus: UEA, 2006, v. 1, p. 23-41.

Submetido em 13/03/2019.
Aceito em 03/06/2019.

